

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0398-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982221008>

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais*, reúne neste volume vinte e dois artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO NARRATIVA DAS SÉRIES TELEVISIVAS

Lisandro Magalhães Nogueira

Victor Hugo de Carvalho Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210081>

CAPÍTULO 2..... 9

VESTÍGIOS DA FICÇÃO E A RELAÇÃO COM O APRENDER HISTÓRIA: HARRY POTTER E A OUTRA IDADE MÉDIA

Edilson Aparecido Chaves

Geovana Pereira de Souza Adonis

Giovanna Iancoski Guilherme

Lucas Gabriel Muller Silva

Maria Isabel de Oliveira Meira

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210082>

CAPÍTULO 3..... 20

OS FIGURINOS DE *THE UNTAMED* COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E ALEGORIAS PARA ALÉM DA CENSURA

Juliana Gomes Pirani

Tatiana Machado Boulhosa

Guilherme William Udo Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210083>

CAPÍTULO 4..... 37

O COMPLEXO DO DEMIURGO LITERÁRIO ENTRE A POÉTICA DE WILLIAM BLAKE E A CASA QUE JACK CONSTRUIU (2018), DE LARS VON TRIER

Gabriela Sá Pauka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210084>

CAPÍTULO 5..... 53

ESCREVIVÊNCIAS E TRAVESSIAS NOS CONTOS DOS PALABRAS E AYOLUWA A ALEGRIA DE NOSSO POVO DE ISABEL ALLENDE E CONCEIÇÃO EVARISTO

Ezilda Maciel da Silva

Amilton José Freire de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210085>

CAPÍTULO 6..... 63

A RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA E OS SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Anna Beatriz Martins Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210086>

CAPÍTULO 7..... 77

TRADIÇÕES CONFESSIONAIS CHINESES – ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210087>

CAPÍTULO 8..... 86

DANÇAS BRASILEIRAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Sirlane Maria do Carmo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210088>

CAPÍTULO 9..... 94

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
O TERRITÓRIO COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO**

Ana Paula Sthel Caiado

Karool Malikouski de Amorim

Ana Carolina Borges Barbosa

Ronison Loureiro Leppaus

Dafne Araújo Fontana

Karen de Araújo Pereira

Heitor Croce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9822210089>

CAPÍTULO 10..... 104

**ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA DE FICÇÃO: HARRY POTTER HISTORIADOR E
O OFÍCIO DE ESTUDANTE PESQUISADOR(A)**

Edilson Aparecido Chaves

Izabella Nodari Grassi

Maria Julia Biesemeyer

Mayumi Addad Ishida

Stéphany Melnik dos Santos

Vanessa Lopes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100810>

CAPÍTULO 11..... 117

NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Edmilton Amaro da Hora Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100811>

CAPÍTULO 12..... 120

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100812>

CAPÍTULO 13..... 145

A ATUALIDADE DO DESAFIO DE INCLUSÃO DA TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Valdenice de Araujo Prazeres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100813>

CAPÍTULO 14..... 163

ANALFABETISMO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bernard Pereira Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100814>

CAPÍTULO 15..... 175

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Francinéia Ferreira Dias

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100815>

CAPÍTULO 16..... 187

ENSINO REMOTO E ESCAPE ESCOLAR: UMA VISÃO DOS FUTUROS DOCENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) - QUÍMICA/FAEC

Sebastiana Vieira Siqueira

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo

Lourival Rosa Pereira

Ana Lucia Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100816>

CAPÍTULO 17..... 192

PODCAST: SINTONIZANDO A QUÍMICA

Luiza Beatriz Bezerra de Sousa

Francisco Hermeson Bezerra Soares

Ana Heloisa de Sousa Cruz

Saulo Roberio Rodrigues Maia

Cosma Nayara Rosendo de Miranda Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100817>

CAPÍTULO 18..... 198

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA JAPONESA 5S PARA MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA COVID/19 EM ALAGOAS

Fábio Ferreira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100818>

CAPÍTULO 19..... 209

O POSICIONAMENTO DOS HOTÉIS NO RIO DE JANEIRO COM BASE NAS ON-LINE TRAVEL REVIEWS (OTRS): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Francisco Barbosa do Nascimento Filho

Murilo Henrique Barbiero Bogadão

Pedro Pimenta Barbosa do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100819>

CAPÍTULO 20..... 228

O TUCUPI NOS PERIÓDICOS DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX (1848-1899)

Guilherme Shitomi Akiyoshi

Sarah de Freitas Batista

Thaina Schwan Karls

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100820>

CAPÍTULO 21..... 246

GARIMPEIROS DE SERRA PELADA: HISTÓRIA, DIREITOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Daniel Marques Pinheiro

Deusdeth Nickson de Souza Vieira

Demilzete Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100821>

CAPÍTULO 22..... 255

ASSÉDIO SEXUAL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO #METOO E AS SUAS IMPLICAÇÕES

Joab da Silva Lima

Sirley Leite Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98222100822>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

ÍNDICE REMISSIVO..... 263

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, HISTORIOGRAFIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 27/06/2022

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Professor Titular. Faculdade de Educação.
Instituto de Ciências da Educação.
Universidade Federal do Pará. Licenciado em
Pedagogia. Bacharel e Especialista em Direito.
Doutor em Educação (Currículo)
Belém – Pará
<https://orcid.org/0000-0002-9975-9919>

RESUMO: Empreendeu-se este estudo com intuito de analisar a produção historiográfica que versa sobre a importância da História da Educação para a formação do Pedagogo. Segundo a produção historiográfica educacional, que importância tem sido atribuída à História da Educação na formação dos professores do Curso de Pedagogia? Conduziu-se a pesquisa com apoio em fontes bibliográficas extraídas de periódicos classificados com Qualis-CAPES 2013-2016 e do Grupo Temático 02 - História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, tendo como abrangência o período de 2001-2017. Quanto à importância epistêmica atribuída à História da Educação, destaca-se sua relevância institucional por ser um componente curricular obrigatório ou optativo, que auxilia a entender, sob a perspectiva histórica, os fenômenos educacionais e as práticas pedagógicas a eles correlatas, assim como por se constituir um instrumento de investigação

capaz de redimensionar a interação pedagógica, o trabalho docente e o ensino-aprendizagem, mediante articulação do ensino com a atividade de pesquisa e a produção acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Historiografia educacional. Formação de Professores.

HISTORY OF EDUCATION, EDUCATIONAL HISTORIOGRAPHY AND TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This study was undertaken with the aim of analyzing the historiographical production that deals with the importance of the History of Education for the education of Teachers. According to the educational historiographical production, what importance has been attributed to the History of Education in the training of teachers of the Pedagogy Course? The research was conducted with support from bibliographic sources extracted from journals classified as Qualis-CAPES 2013-2016 and from the Thematic Group 02 - History of Education of the National Association of Graduate Studies and Research in Education - ANPEd, covering the period of 2001-2017. As for the epistemic importance attributed to the History of Education, its institutional relevance is highlighted as it is a mandatory or optional curricular component that helps to understand, from a historical perspective, educational phenomena and the pedagogical practices related to them, as well as for being an investigation instrument capable of re-dimensioning pedagogical interaction, teaching work and teaching-learning, through the

articulation of teaching with academic research activity and production.

KEYWORDS: History of Education. Educational Historiography. Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Constituiu objetivo deste estudo analisar a produção historiográfica que versa sobre a importância da História da Educação para a formação do Pedagogo. A investigação foi impulsionada a partir do seguinte problema de pesquisa: Segundo a produção historiográfica educacional, que importância tem sido atribuída à História da Educação na formação dos professores do Curso de Pedagogia?

Tratou-se de pesquisa concentrada na catalogação e análise da produção historiográfica educacional advinda de autores que trouxeram à cena epistemológica a importância da História da Educação no âmbito da formação de professores, em particular daqueles egressos dos cursos de Pedagogia.

Houve consulta bibliográfica sobre a produção historiográfica educacional referente à História da Educação em sua conexão com a formação de professores e do pedagogo. Os textos integrais dos trabalhos foram acessados em suas versões digitais, mediante incursão no Portal de Periódicos CAPES, com destaque à Revista História da Educação v. 10, n. 19, jan./jun. 2006, pois nesse periódico estão publicados 11 artigos científicos convergentes com o objeto de estudo desta pesquisa.

Outros periódicos também foram consultados, tais como: Revista Brasileira de História da Educação; Cadernos de História da Educação (Online) e a Revista HISTEDBR Online, bem como o Grupo Temático 02 – História da Educação, da ANPEd. Os periódicos selecionados integram a Área de Avaliação Educação e estão disponíveis no Portal de Periódicos <https://sucupira.capes.gov.br>, classificados com Qualis CAPES no Quadriênio 2013-2016.

Do ponto de vista da abrangência do tempo histórico, a pesquisa desta parte do estudo, foi concentrada no intervalo de 2001-2017, já que os trabalhos consultados totalizaram 30 produções distribuídas no decurso desse período.

Os resultados alcançados estão sistematizados na introdução, na seção sobre caracterização da produção utilizada no estudo, outra parte que se refere à distribuição da produção segundo o gênero da autoria e temática abordada, e o momento em que se explorou a importância epistêmica da História da Educação, seguiu-se com a elaboração das conclusões, a indicação das referências e do apêndice.

2 | CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONSULTADA

Após realizar a captura dos trabalhos referentes ao objeto deste estudo, verificou-se serem provenientes de diferentes periódicos e do Grupo Temático 02 – História da Educação, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

- ANPEd, os quais contam com os devidos registros no ISSN e estavam classificados no Qualis CAPES do quadriênio 2013-2016 como A1, A2 e B1.

ISSN	Título	Classificação
2236-3459	Revista História da Educação	A1
2238-0094	Revista Brasileira de História da Educação	A1
1982-7806	Cadernos de História da Educação (Online)	A2
1676-2584	Revista Histedbr Online	B1
--	Grupo Temático 02 – História da Educação	--

Quadro nº 1 - Veículos com foco na História da Educação.

Fonte. Criação do autor.

No caso da Revista História da Educação, constitui uma “publicação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (Asphe) desde 1997”, com hospedagem no sítio <https://seer.ufrgs.br/asphe>.

A Revista Brasileira de História da Educação, trata-se de um periódico vinculado oficialmente à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)”, circulando desde 2001, com disponibilidade de seus exemplares no portal <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/index>.

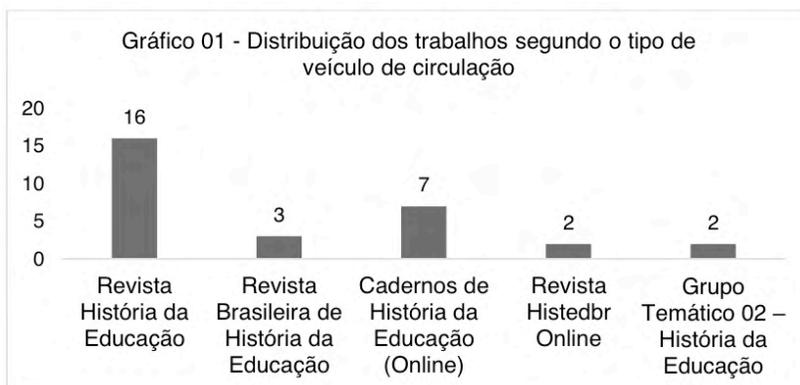
Quanto ao Cadernos de História da Educação (Online), a criação desse periódico ocorreu no ano de 2002, sendo uma publicação realizada pela EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia, disponível para acesso em <https://seer.ufu.br/index.php/che/>.

A Revista Histedbr Online, criada no ano de 2000, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR, tendo como sede, em nível nacional, a Faculdade de Educação da UNICAMP, e os exemplares desse periódico podem ser facilmente acessados para consulta no portal <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>.

Sobre a ANPEd, deu-se sua fundação no ano de 1978, constituída enquanto associação que reúne “programas de pós-graduação stricto sensu em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área”, e está representada por 23 grupos temáticos, dentre eles o GT02 – História da Educação, criado no ano de 1984, conforme consta de seu sítio eletrônico da instituição <https://www.anped.org.br/sobre-anped>.

Verifica-se que os periódicos surgiram ao final do século 20 e início do século 21. Porém, ainda que sejam considerados de existência recente, já alcançaram notoriedade institucional, científica, assim como o reconhecimento do público de acadêmicos e pesquisadores que publicam e consultam temas diversos expostos nesses veículos.

Com base na quantidade de trabalhos coletados entre os periódicos e o grupo temático de História da Educação, chegou-se ao total de 30 produções científicas, distribuídas conforme representação gráfica abaixo:

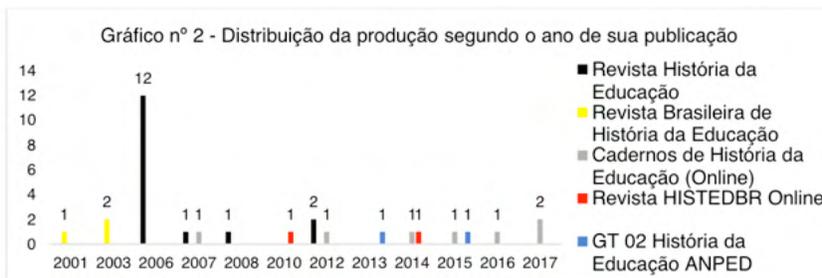


Fonte: Criação do autor.

A Revista História da Educação somou o maior número de trabalhos selecionados na amostra, totalizando 16 textos (53,33%), seguida pelos Cadernos de História da Educação (Online), com 7 produções (23,33%), a Revista Brasileira de História da Educação (10%), a Revista HISTEDBR Online, com 6,66%, e o GT02, com 2 participações (6,66%).

Quando são consideradas as ocorrências das produções em relação ao ano em que foram efetivadas as publicações, sobressai a hegemonia da Revista História da Educação, com textos que circularam no ano de 2006, 2007, 2008 e 2012. Os Cadernos de História da Educação (Online), alcançaram a segunda maior quantidade, diluída entre os anos de 2007, 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017. Enquanto a Revista HISTEDBR Online protagonizou o terceiro lugar, com ocorrências que incidiram nos anos de 2010 e 2014.

Entre os anos de 2001 e 2003, considerando-se os veículos aqui analisados, somente a Revista Brasileira de História da Educação havia publicado trabalhos voltados ao tema deste estudo. Contudo, entre os anos de 2006 a 2017, abrandou essa participação na produção.



Fonte: Criação do autor.

Ainda que tenha havido vertiginoso declínio no número das publicações em cada um dos veículos consultados, a História da Educação permaneceu como objeto de estudo nos trabalhos dos pesquisadores vinculados à área de educação que elegeram esses periódicos e as Reuniões Anuais da ANPED, na especificidade do GT02 – História da Educação, como veículos prediletos para circulação das produções.

No campo da História da Educação, expandiu-se significativamente o volume de trabalhos propagados em diferentes veículos de circulação. Tal crescimento tem nos periódicos um de seus suportes essenciais, principalmente porque os textos passaram a ser abrigados em portais eletrônicos e disponibilizados em formatos digitais gratuitamente ao público leitor. Em face dessa nova dinâmica, também sofrem reconfigurações os processos de pesquisa e produção do conhecimento.

3 I DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO SEGUNDO O GÊNERO DA AUTORIA E TEMÁTICA ABORDADA

Quando analisada a importância da História da Educação para o campo da formação, notoriamente essa aproximação se dá a partir de diferentes formas de composições segundo o gênero, autoria, coautoria e temáticas priorizadas pelos autores dos textos, resultando na configuração de cinco eixos que podem ser expressos no formato de um pentagrama: História da Educação e formação do educador; a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia; o ensino da disciplina História da Educação; a disciplina História da Educação; o perfil dos professores de História da Educação.

3.1 A produção científica segundo o gênero

Ao examinar a produção científica selecionada, considerando-se os gêneros de seus autores, percebeu-se que, no caso do gênero feminino, um total de 9 trabalhos resultaram da parceria entre coautores, sendo 2 deles em composição com o gênero masculino. Tratando-se deste segmento, sobressaiu o fato de que a produção em coautoria se efetiva, mas em proporções menores em relação ao ocorrido com o gênero feminino, uma vez que somente 4 textos foram identificados com o compartilhamento na autoria.

Merece comentário especial, o fato de que, embora ocorra a coautoria entre gêneros diferentes, há uma tendência associativa entre pessoas identificadas com o mesmo gênero.

Veículo da publicação	Gênero dos autores			
	Feminino	Masculino	F/M	Total
Revista História da Educação	8	7	1	16
Revista Brasileira de História da Educação	1	2	--	3
Cadernos de História da Educação Online	2	4	1	7
Revista HISTEDBR Online	--	2	--	2
GT02 – História da Educação/ANPEd	1	1	--	2
TOTAL	12	16	2	30

Quadro nº 2 - Trabalhos publicados segundo o gênero dos autores

Fonte: Criação do autor.

A participação do gênero masculino na autoria dos trabalhos, correspondeu a 53,33%, enquanto o gênero feminino atingiu 40%. Entretanto, dois trabalhos foram escritos em coautoria por ambos os gêneros, representando 6,66% dos casos analisados.

Dentre o grupo dos trabalhos classificados como vinculados à autoria feminina, um quantitativo de 6 foram identificados como de autoria individual, ou seja, 50% do total. De outro lado, no gênero masculino, entre os 16 textos vinculados, 9 deles resultaram da autoria individual (56,25%).

Quer seja pela composição do gênero ou na representatividade da coautoria e autoria, o gênero masculino predomina na produção dos trabalhos. Todavia, o protagonismo feminino também sobressai como expressivo na produção do conhecimento em História da Educação.

3.2 Temáticas priorizadas pelos autores dos trabalhos

No momento em que o foco recaiu sobre a análise a partir das temáticas centrais eleitas pelos autores das produções científicas e sua vinculação com determinado veículo de circulação, alguns aspectos chamaram atenção: a baixa incidência de trabalhos centrados no estudo da disciplina História da Educação (13,33%), assim como a incipiente produção no que se refere ao perfil dos professores que se ocupam com essa disciplina (3,33%).

O ensino da disciplina História da Educação, porém, representou o eixo temático com maior número de trabalhos (46,66%), cujos autores se dedicaram a produzir conhecimento a respeito do assunto, ainda que a hegemonia tenha recaído no periódico Revista História da Educação, o qual foi proeminente com a participação na publicação de 35,71% dos textos que serviram de referência a este estudo. Também houve destaque ao Cadernos de História da Educação Online, uma vez que igualmente atingiu 35,71% das produções nucleadas nesse eixo temático.

A temática relacionada à História da Educação e formação do educador, tornou-se alvo de diversos textos, alcançando o percentual de 20%, seguida de perto pelos estudos concentrados na análise da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia (16,66%) e da disciplina História da Educação que atingiu 13,33% dos casos.

No caso do periódico Revista História da Educação, as produções estão distribuídas em cada um dos diferentes eixos assinalados acima. Aliás, esse foi o único veículo a contabilizar textos em todos eles, ainda que de forma assimétrica e com baixa inserção quando se verifica a disciplina História da Educação, ou, o perfil dos professores de História da Educação. Destaque-se, igualmente, que foi majoritária naqueles trabalhos que abordaram a relação História da Educação e formação do educador (66,66%), bem como dentre os textos concentrados no tema envolvendo a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia (80%).

Veículo	Eixos temáticos das produções				
	História da Educação e formação do educador	A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia	O ensino da disciplina História da Educação	A disciplina História da Educação	O perfil dos professores de História da Educação
Revista História da Educação	4	4	5	2	1
Revista Brasileira de História da Educação	1	1	1	--	--
Cadernos de História da Educação Online	1	--	5	1	--
Revista HISTEDBR Online	--	--	1	1	--
GT02 – História da Educação/ANPEd	--	--	2	--	--
TOTAL	6	5	14	4	1

Quadro nº 3 - Temáticas priorizadas pelos autores das produções

Fonte: Criação do autor.

A Revista Brasileira de História da Educação, por sua vez, teve sua representatividade expressa em três eixos temáticos: História da Educação e formação do educador (16,66%), a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia (20%) e àquele relacionado ao ensino da disciplina História da Educação (7,14%).

Tratando-se do periódico Cadernos de História da Educação Online, percebeu-se que a produção nele concentrada recaiu sobre três eixos temáticos, cujos impactos são distintos: História da Educação e formação do educador (16,66%), o que contemplou o ensino da disciplina História da Educação (35,71%) e aquele envolvendo a disciplina História da Educação (25%).

Os autores cujas produções circularam na Revista HISTEDBR Online, detiveram-se ao estudo sobre o ensino da disciplina História da Educação (7,14%), e a disciplina História da Educação (25%). Enquanto para o caso do GT02 – História da Educação/ANPEd, os trabalhos ficaram exclusivamente concentrados no eixo temático o ensino da disciplina História da Educação (14,28%).

4 | A IMPORTÂNCIA EPISTÊMICA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Na relação dos trabalhos envolvidos com a temática o ensino da disciplina História da Educação, foram identificados 14 estudos: Satiago (2006), Stephanou (2006), Bontempi Júnior (2007), Gatti Júnior (2008), Depaepe (2012), Nunes (2003), Nogueira e Oliveira (2012), Mogarro (2014), Rodrigues (2016), Gatti Júnior (2017), Rico (2017), Borges e Gatti Júnior (2010), Grazzioti, Almeida e Klaus (2013), Rodrigues (2015).

Referindo-se ao conjunto de textos dedicados ao estudo do tema História da Educação na formação do educador, foram identificados os seguintes autores: Fischer, Corsetti, Werle e Kreutz (2006), Nunes (2006), Werle e Corsetti (2006), Blanco (2006), Ascolani (2001), Coelho e Carvalho (2007).

No caso do eixo temático sobre a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia, destacaram-se autores tais como: Batos, Busnelos e Lemos (2006), Quadros (2006), Esquinsani (2006), Tambara (2006), Faria Filho e Rodrigues (2003).

Verificou-se que, para o eixo temático a disciplina História da Educação, acorreram vários autores, dentre os quais: Orth (2006), Azevedo, Ismério e Silveira (2006), Amorim e Leite (2015), Borges e Gatti Júnior (2014).

Concernente ao eixo temático que versou sobre o perfil dos professores de História da Educação, registrou-se apenas a ocorrência do trabalho coletivo realizado por Souza e Ribeiro (2012).

4.1 A heurística sobre o ensino da disciplina história da educação

Para o grupo de estudos voltados ao ensino da História da Educação, essa disciplina se reveste de importância por diferentes razões. Santiago (2006, p. 244) evidenciou que “a disciplina se destaca como um componente curricular importante para o entendimento das relações que, em contextos históricos específicos, produzem entendimentos singulares acerca do fenômeno educativo e das teorias que sustentam a práxis pedagógica”. Além disso, ressalta que constitui um “instrumento básico para a investigação, dando suporte aos/as acadêmico/as na busca de respostas para as questões educativas desde a realidade onde elas se configuram”.

No texto de Stephanou (2006, p. 299), evidenciou-se que a partir dos anos de 1990, as experiências interdisciplinares, as práticas de pesquisas temáticas por parte dos alunos, e as pesquisas iconográficas e bibliográficas, impulsionaram a criação, também no âmbito

da História da Educação, de “novos arranjos curriculares e, não menos importante, um maior engajamento e interesse discente nessas disciplinas, temas e propostas lançadas para o desenvolvimento dos estudos da área”. Nesse novo contexto, iniciou-se uma trajetória visando a “superação de uma perspectiva enciclopédica, cronológica e universal das abordagens tradicionais da História da Educação”.

A pesquisa de Bontempi Júnior (2007, p. 98), mostrou o quanto o trabalho docente realizado por Laerte Ramos de Carvalho na cadeira de História e Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi essencial para promover a reformulação desse componente curricular, uma vez que, sob sua regência, passou a conferir destaque à História da Educação brasileira, promoveu a articulação ensino e pesquisa, bem como a produção de conhecimento mediante a pesquisa acadêmica.

Outro texto relevante foi concebido por Gatti Júnior (2008, p. 230), no qual se dedicou a estudar os aspectos envolvendo a hermenêutica e a heurística constitutivas das investigações que são desenvolvidas no campo da História da Educação. Em seu entendimento, “Atualmente, é necessário precisar o papel do professor de História da Educação no sentido de que a inovação da pesquisa na área e na pedagogia geral possa inundar o dia-a-dia da sala de aula”.

Depaepe (2012, p. 45), considera que a história da História da Educação está marcada por duas linhas de desenvolvimento: na primeira, chamada de tradicional, integra a Pedagogia e se dedica ao ensinamento de “lições para o futuro”; enquanto na segunda, delineada pelas pesquisas recentes, a história da educação seria permeada pela “história geral e social”, bem como tem sua constituição marcada pela “história cultural”.

Na produção de Nunes (2003, p. 115-121), discutiu-se o ensino de história da educação, demonstrando-se que, mediante a “interação pedagógica”, envolvendo o docente, discente e o conteúdo do conhecimento ensinado, torna-se possível construir “múltiplos sentidos” a partir do ambiente de “sala de aula”. Nessa perspectiva, percebeu que “O ensino da história da educação é um campo de dissenso por conta dos múltiplos paradigmas que abraçamos com relação à educação e às opções que defendemos com relação às teorias da história”. Todavia, a aprendizagem resulta de “práticas significativas”, cujas ações produzem reorganizações das estruturas do conhecimento, mobilizando os sujeitos à ação, relacionando a capacidade de sentir ao procedimento reflexivo do pensar.

Reflexões elaboradas por Nogueira e Oliveira (2013, p. 573-590), esclareceram o quanto o ensino da História da Educação tem contribuído com a formação do profissional Pedagogo. Entretanto, destacaram que isso decorre de um “movimento de renovação metodológica e conceitual”, cujo efeito se propaga “nas últimas décadas no campo da pesquisa e do ensino de História da Educação e a aproximação e identificação da História da Educação com os processos cognitivos que estão em curso no campo da História”. Tal movimento implica na “crítica a suas tradições” no campo do ensino, assim como são revistos os “objetos” eleitos para estudos e produção de conhecimento.

Já ficou evidenciado em estudo de Mogarro (2014, p. 535-550), que o campo científico da História da Educação se tornou mais vigoroso a partir da década de 1980, inclusive alcançando repercussão em nível internacional. Assim, distintas gerações de historiadores da educação, auxiliaram na construção do campo curricular e científico dessa disciplina.

Rodrigues (2016, p. 275), elaborou um “estado da arte das publicações sobre o Ensino de História da Educação (EHE)” a partir da análise da produção veiculada em livros, capítulos e os anais de eventos. Os resultados indicaram que, a pesar do avanço científico alcançado, “o viés didático-pedagógico das atividades relacionadas à sala de aula encontrar-se ainda distante das abordagens desenvolvidas nas investigações”.

Gatti Júnior (2017, p. 64-67), ao analisar o percurso institucional da disciplina História da Educação em âmbito do ensino secundário e do superior, verificou que os programas e manuais exercem papel fundamental sobre “a formatação das finalidades ideais da disciplina História da Educação, todavia, com baixo nível de correspondência entre os objetivos fixados e a realidade pedagógica da disciplina”. Ainda que seja notada a consolidação desse campo de estudo na área de pesquisa e da formação de pesquisadores, no âmbito do ensino da disciplina, constatou-se uma situação “complexa”, uma vez que atualmente enfrenta a diminuição da carga horária desse componente curricular, inclusive sua extinção dos cursos de formação de professores, assim como a oferta a distância em relação à forma presencial, conferindo à disciplina uma dimensão informativa em detrimento de seu caráter reflexivo.

Diante desse cenário, reitera-se a “importância da disciplina de História da Educação, como lugar que permite a existência do caráter reflexivo profundo, sobretudo, no âmbito das instituições dedicadas à formação de professores” (GATTI JÚNIOR, 2017, p. 86).

Rico (2017, p. 93), indagou sobre qual a História da Educação necessária para formar o aluno universitário no tempo atual. Assim, propõe um programa disciplinar no qual estejam articulados fatores lógico-estruturais, psico-didáticos e sociais-culturais que sejam permeáveis e convivam em “tensão criativa entre eles”, ou seja, é necessário um exercício docente contextualizado, visando a produção de um “professor reflexivo” a partir do ensino-aprendizagem dinamizado no espaço universitário.

O ensino de História da Educação no Brasil, igualmente foi alvo das análises de Borges e Gatti Júnior (2010, p. 24), que verificaram o período de 1985-2008, percebendo que o momento atual dessa disciplina está marcado pela “consolidação, secundarização, estabilização e subsistência nos currículos dos cursos de formação de professores”.

A respeito da importância da História da Educação, seja do ponto de vista do currículo ou da formação de professores, Borges e Gatti Júnior (2010, p. 44-45) consideram que a disciplina contribui de forma “sólida para o futuro profissional dos educadores, seja por meio do desenvolvimento da capacidade de pensar historicamente a realidade educacional, seja pelo repertório de histórias do campo educativo necessários à problematização da

atualidade”. Diante dessa perspectiva, haveria um desafio a ser enfrentado por esse campo disciplinar: “que se torne transformadora da consciência e da ação educativa pela via do conhecimento histórico”, sendo crucial, para tanto, a implementação da “atividade de pesquisa”.

No texto escrito por Grazzioti, Almeida e Klaus (2013, p. 1-3), discutiu-se o processo de formação de alunas/professoras a partir dos significados atribuídos à História da Educação, devido ao desenvolvimento de uma atividade pedagógica com utilização de documentos escolares para, por meio deles, realizar o estudo de certos temas curriculares. Propõem que “A História da Educação como disciplina curricular pode contribuir na constituição de outras formas de narrar, conceber e viver a docência”. Para isso, essa disciplina deve ser percebida não apenas enquanto “componente curricular”, mas principalmente como um “campo de pesquisa”. Logo, deve-se valorizar a produção de conhecimento histórico-educativo, mediante o exercício da prática da pesquisa e escrita “de um texto em formato de artigo acadêmico”, uma vez que “a área de História da Educação passa por uma revolução, tanto em seus contornos teórico-metodológicos quanto no alargamento de seus objetos e suas fontes”.

Partindo-se dessas constatações, Grazzioti, Almeida e Klaus (2013, p. 16) concluem: “É preciso que os saberes difundidos nos cursos de graduação agreguem sentidos para os alunos, a sala de aula precisa ser compreendida enquanto um espaço de construção de conhecimento, de trocas e de afetos”.

Rodrigues (2015, p. 1), dedicou-se ao estudo acerca da produção acadêmica envolvendo o ensino de História da Educação, cujo período histórico abrangeu os anos de 1996-2013. Embora tenha havido o aumento da produção acadêmica e do número de publicações a respeito dessa temática, considera que “questões diretamente vinculadas à sala de aula ainda se encontram distantes das abordagens desenvolvidas nas produções e publicações”.

Conforme percebido por Rodrigues (2015, p. 2), isto ocorre porque, a despeito de existir “certo crescimento em ritmo razoável da produção”, ainda é flagrante “a contradição entre o que se produz fértilmente na pesquisa histórica e historiográfica da educação em relação com os processos didático-pedagógicos em sala de aula”, assim como envolvendo o ensino da disciplina História da Educação, aspectos esses “que ainda estão quase ausentes dos debates na comunidade científica e acadêmica”.

Com base nas produções cujos autores se referiram ao ensino de História da Educação, ficou evidente que a área da História da Educação vem experimentando significativos avanços, seja no que se refere a sua presença institucional (criação de disciplinas, formação de grupos de pesquisas, vinculação ao curso de Pedagogia e de algumas licenciaturas, linhas de pesquisas em programas de pós-graduação), na diversificação dos temas e objetos das pesquisas empreendidas (em nível de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertações e teses), assim como

no volume de artigos científicos que circulam em periódicos (impressos e online, de caráter nacional e internacional), em seminários e eventos específicos da área; e, também, o incremento da produção sob a forma de livro e capítulo de livro.

Nota-se que o ensino de História da Educação implica pensar, também, a forma como está institucionalmente conformada a disciplina nos cursos de formação de professores. Porém, não deve se restringir a esses aspectos formais envolvendo a carga horária, ementa, objetivos, conteúdo e referências bibliográficas adotadas, uma vez que a atuação docente nesse componente curricular pode vir a impulsionar atividades de pesquisas sobre temáticas histórico-educativas diversas, especialmente aquelas concernentes a fatores didático-pedagógicos sobre sua efetivação.

4.2 A história da educação na formação do educador

Quando volvida a atenção aos trabalhos que privilegiaram a História da Educação na formação do educador como objeto de estudo, deparou-se com os escritos dos seguintes autores: Fischer, Corsetti, Werle, Kreutz (2006), Nunes (2006), Werle e Corsetti (2006), Blanco (2006), Ascolani (2001), Meireles-Coelho e Carvalho (2007).

Sobre o texto de Fischer, Corsetti, Werle, Kreutz (2006, p. 169-172), torna-se evidente o lugar de importância ocupado pela História da Educação nos cursos ofertados por diferentes instituições de ensino superior no Brasil, principalmente em razão do papel que promove na formação de professores, na relação do ensino com pesquisa, e do processo de constituição dos cursos de formação de professores.

Nunes (2006, p. 173-175), dedicou-se a analisar o ensino e pesquisa de qualidade em História da Educação a partir de sua prática acadêmica. Considera que o pesquisador de História da Educação “deve conhecer seu ofício”, assim como o professor dessa disciplina deve se empenhar para “ensinar a pensar historicamente”.

Diz-se, então, que no âmbito da disciplina História da Educação, a prática da pesquisa se torna essencial, pois “introduz o estudante no ofício do historiador, no modo de operar a produção científica existente”. É preciso, pois, desenvolver a “pedagogia da pesquisa” nos cursos voltados à formação de professores, o que implicaria na construção de objetos de estudos mediante “aproximações sucessivas”; interrogando aspectos do conhecimento a fim de problematizar o que está “pré-constituído”. Admite-se, entretanto, que o ensino de graduação sobressai por ser uma “área estratégica de intervenção pedagógica, no sentido da melhoria do ensino e de incentivo à participação de estudantes em atividades de iniciação científica” (NUNES, 2006, p. 177-178).

Werle e Corsetti (2006, p. 263-265), realizaram estudo histórico sobre o curso de Pedagogia, com ênfase na disciplina História da Educação e seu vínculo ao currículo desse curso ofertado na Unisinos. Destaque-se que esse componente curricular não consta das matrizes curriculares de muitas licenciaturas ofertadas por essa instituição, mas é obrigatório na Pedagogia e optativo em História e Geografia. Somente a partir do final da

década de 1990, houve significativas mudanças na disciplina História da Educação, do que resultou a assunção de “uma nova postura epistemológica de abordagem da história da educação”. Todavia, por circunstâncias institucionais, o currículo do curso de Pedagogia passou por nova reforma, o que resultou na supressão e perda de autonomia da História da Educação e História da Educação Brasileira enquanto componentes disciplinares, ficando subsumidas ao componente Programas de Aprendizagem – PA, Culturas, Linguagem e Educação.

Advertem, todavia, que embora essas disciplinas integrassem a estrutura formal do currículo de formação dos professores, “não tinha uma intencionalidade de desenvolver uma postura voltada para a investigação e para a problematização da educação na perspectiva histórica” (WERLE e CORSETTI, 2006, p. 268).

Blanco (2006, p. 39-49), analisou o espaço ocupado pela História da Educação na formação de professores nas universidades, com ênfase aos casos do Chile. Nesse contexto, a disciplina não necessariamente integra as estruturas curriculares, tornando-se um componente praticamente invisível no processo de formação dos professores. Contudo, no contexto contemporâneo da sociedade chilena, a História da Educação se revela como uma “ferramenta” apta a promover a capacidade de análise e reflexão para o enriquecimento dos processos de formação profissional e pessoal daqueles que almejam exercer a função de professores.

Ascolani (2001, p. 187-207), investigou os manuais de ensino de História da Educação, a fim de perceber como se fizeram as apropriações de saberes advindos do campo da História, uma vez que a produção e circulação de tais manuais contribuiu com a construção de novos objetos de estudos em função das “sucessivas mudanças na formação docente na Argentina”, sob forte influência do mercado editorial e a demanda advinda dos professores já atuantes e dos acadêmicos que se encontravam em fase de formação nas Escolas Normais e Universidades.

Meireles-Coelho e Carvalho (2007, p. 39-47), enfatizam que a História da Educação tem seu aparecimento atrelado ao curso de formação de professores, mas também está vinculada aos cursos de pós-graduação. Ainda que no momento contemporâneo essa disciplina lute por sua autonomia e esteja permeada por significativas transformações em suas dimensões teóricas e metodológicas, abre possibilidades para “lançar uma visão nova sobre as questões pedagógicas”.

Por mais que a História da Educação tenha se deparado com dificuldades para sua constituição enquanto disciplina no currículo dos cursos de formação de professores, é incontestável que, gradativamente, ganhou reputação acadêmica e passou a estar representada como componente curricular obrigatório nos diferentes processos formativos ocorridos em cursos de licenciaturas ou de Pedagogia.

4.3 História da educação no curso de pedagogia

Em outro grupo de trabalhos consultados, verificou-se que seus autores construíram seus objetos de estudos com ênfase na História da Educação no curso de Pedagogia, são eles: Bastos, Busnello, Lemos (2006), Quadros (2006), Esquinsani (2006), Tambara (2006), Faria Filho e Rodrigues (2003).

Em pesquisa realizada por Bastos, Busnello, Lemos (2006, p. 182), fez-se análise da presença da História da Educação no currículo das Escolas Normais e no Curso de Pedagogia, neste caso, com ênfase na história da disciplina na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O campo da História da Educação sofreu ampliação, tanto no que se refere à organização de grupos de pesquisa da formação de pesquisadores, da realização de eventos e da produção e circulação de artigos em periódicos, de livros e capítulos de livros, e do aprimoramento profissional mediante estágio de formação e pesquisa. Apesar dessa pujança, nota-se que “A profícua expansão da pesquisa em História da Educação, no entanto, não tem sido acompanhada de estudos sobre o ensino da disciplina nos cursos de Pedagogia”.

Por outro lado, nos programas das disciplinas voltadas à História da Educação, ainda predomina “uma visão linear e cronológica”, cuja ênfase recai na “história política internacional e do Brasil”, resultando em “uma perspectiva progressista e romântica”. Conclui-se, portanto, que “não são as questões provenientes da educação que remetem para a organização do conteúdo a ser trabalhado”. Diante disso, é necessário que a produção historiográfica se aproxime “da sala de aula, dos cursos de formação de professores”; como se faz urgente serem revistos os “conteúdos, procedimentos didáticos e bibliografia dos programas das disciplinas”, bem como “instigar os professores da disciplina a terem novos olhares e abordagens vinculadas à história da cultura escolar” (BASTOS, BUSNELLO, LEMOS, 2006, p. 182).

Quadros (2006, p. 213), dedicou-se a estudar a constituição da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia ofertado pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, e percebeu que esse componente curricular ainda tem seu funcionamento guiado por “uma perspectiva cronológica e linear”.

Em face das diferentes propostas curriculares implementadas, a disciplina sofreu profunda mutilação em sua carga horária, tornando-a um dispositivo de menor relevância na formação do pedagogo. Além disso, acentua ainda mais “o distanciamento entre a amplitude e a diversidade de questões tratadas e que caracterizam a produção acadêmica dos pesquisadores da história da educação e o que se ensina”, gerando complicações tanto para a “constituição do campo” quanto à “formação e desenvolvimento profissional” de quem se ocupa do magistério em nível superior nesse componente curricular (QUADROS, 2006, p. 226).

Esquinsani (2006, p. 253-254), verificou que a disciplina História da Educação no

curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo/RS, sofreu diversas oscilações de sua presença na “grade” curricular, ressaltando-se a necessidade de que seja redimensionado o “ensino de História da Educação no âmbito institucional”. Tal disciplina tem sido “relegada a um valor secundário nos cursos em que era ofertada”; assim como, paulatinamente “perdeu espaço (material e simbólico); um dos fundamentos da educação tratado de forma periférica em relação aos demais componentes curriculares”.

Destaque-se, porém, que a História da Educação possui extrema “relevância epistemológica”, uma vez que se constitui na matriz curricular do curso de Pedagogia “enquanto um dos fundamentos da educação, sobretudo no contexto da formação de docentes no ensino superior”. Para reforçar essa perspectiva, seria necessário que o trabalho educativo nessa disciplina se efetivasse a partir de “recortes pertinentes e significativos, em temas e abordagens que dêem conta de problemas situacionais e não apenas do relato linear”, tornando-se imprescindível “o tratamento de temas significativos, problematizadores” (ESQUINSANI, 2006, p. 260).

Tambara (2006, p. 301), igualmente perscrutou a História da Educação no currículo do curso de Pedagogia, mas com base nos indicadores da Universidade Federal de Pelotas. A pesar da evolução histórica experimentada por essa disciplina no referido curso, a partir da última reforma educativa, esse componente curricular foi excluído enquanto forma disciplinar com identidade própria, passando a se configurar como “conteúdo diluído pelo longo do currículo”, dentro da disciplina “Educação, Cultura e Sociedade” que pretende abranger “conteúdos históricos, filosóficos e sociológicos”.

Faria Filho e Rodrigues (2003, p. 159), discorreram sobre a História da Educação e seu ensino nos cursos de Pedagogia ofertados por instituições de ensino superior sediadas em Belo Horizonte. No estudo, destacaram que há uma premente “necessidade de se discutir de forma sistemática a questão do ensino de história da educação no Brasil”, pois reconhecem que tal atividade “não tem sido objeto de reflexão sistemática por parte de seus praticantes, sejam eles professores ou pesquisadores”.

A História da Educação ensinada nos cursos de formação de professores e de Pedagogia, embora tenha alcançado sua legitimidade e consolidação em determinadas instituições, em outras passou a ser alvo de investidas para promover a redução de sua carga horária e sua exclusão ou dissolução enquanto componente curricular obrigatório.

Apesar dos ataques institucionais dirigidos à História da Educação, o ensino dessa disciplina ainda é percebido como essencial na estrutura curricular dos cursos de formação de professores, devido a suas contribuições epistêmicas, assim como enquanto atividade capaz de promover o pensamento crítico e a produção de conhecimento histórico sobre os acontecimentos e fatos educativos.

Ainda que tenha se tornado volumosa a produção historiográfica educacional, subsistem muitas dificuldades para efetivar a convergência entre os resultados das pesquisas desenvolvidas com o conteúdo inserido nos programas e planos de ensino

da disciplina História da Educação ofertada nos cursos de formação de professores, particularmente nos de Pedagogia. Por sua vez, os resultados alcançados com essas investigações, pouco exploram os processos didático-pedagógicos transcorridos com a implementação desse componente curricular.

As reformas educacionais desencadeadas a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro do ano de 1996, provocaram mudanças na organização e funcionamento das instituições de ensino superior, com reflexos sobre os cursos voltados à formação de professores, o que, em alguns casos, resultou em mutilações da História da Educação enquanto parte integrante da organização curricular em diversos cursos de Pedagogia, seja em virtude da redução da carga horária, a perspectiva linear dos conteúdos ministrados, ou, até, a perda total de sua autonomia como disciplina de fundamentos da educação de viés histórico.

4.4 A disciplina história da educação

No âmbito das pesquisas cujos autores abordaram a disciplina História da Educação, destacam-se os estudos de: Orth (2006), Azevedo, Ismério e Silveira (2006), Amorim e Leite (2013), e Borges e Gatti Júnior (2014).

No texto de Orth (2006, p. 229), analisou-se a presença da disciplina História da Educação nos currículos dos cursos de Pedagogia (obrigatória) e de Licenciaturas (obrigatório ou optativo) no Centro Universitário La Salle. Por mais que essa disciplina tenha sido convertida em base comum aos cursos de licenciatura, a partir da reforma curricular desferida em 2003, sua oferta optativa ocorre à luz da Filosofia ou da Sociologia.

Quanto ao perfil dos professores que atuavam no ensino de História da Educação, que apresentavam como área de concentração “filosofia, história e educação, sendo, no entanto, a história a grande área de concentração desta formação” e o título de graduado e especialista; posteriormente as áreas de história e de educação se destacaram, bem como a titulação dos docentes com mestrado e doutorado, ocupando-se do magistério nesse componente curricular (ORTH, 2006, p. 240).

Orth (2006, p. 240-241), percebeu que tanto os programas, quanto as disciplinas e os professores vinculados a essa instituição, sofreram diversas interferências advindas dos “movimentos sociais, políticos e culturais da época”. Daí porque ser necessário que o ensino de História da Educação se faça de forma “contextualizada”, a fim de “colocar os educandos em contato com os historiadores e os próprios educadores, para que os mesmos possam se embeber da História da Educação nas fontes históricas mais puras e singulares”.

No estudo de Azevedo, Ismério e Silveira (2006, p. 289), verificou-se as tessituras da disciplina História da Educação na composição do curso de Pedagogia da Universidade da Região de Campanha - URCAMP. Os conteúdos ministrados passaram por diferentes formas de composições e, a partir da reforma dos anos de 1990, a História da Educação se tornou um dos Fundamentos da Educação. Com isso, sua organização atual está voltada

à “formação do professor/pesquisador”, o que exige o desenvolvimento de atividades capazes de estimular a “inserção do aluno na pesquisa científica”.

A opção pela inserção da pesquisa no processo de formação do professor, decorre do entendimento segundo o qual “A pesquisa permite que o professor/pesquisador busque novas informações e as sistematize através do método, tornando prático o conhecimento científico e, por isso, contribui de maneira ampla e significativa para a prática da docência”. Para tanto, seu desenvolvimento atual é temático e se faz sob a perspectiva “teórico-metodológica dos estudos culturais” (AZEVEDO, ISMÉRIO, SILVEIRA, 2006, p. 289).

Amorim e Leite (2013, p. 961), dedicaram-se ao estudo da disciplina História da Educação, e enfatizaram seu processo de constituição histórica, mas também indicaram possibilidades de como “pode ser redimensionada”, considerando-se, para tanto, as “discussões sobre a diversidade cultural”, uma vez que “o ensino de História ainda vem sendo contado pelo viés dos vencedores”. A implementação de mudanças no modo de operar com essa disciplina, provocou transformações na “prática docente”, assim como na “aprendizagem” dos educandos envolvidos com o processo educativo.

Do ponto de vista do que propõem Amorim e Leite (2013, p. 975), vê-se que a História da Educação tem muito a contribuir com o campo da formação de professores, posto que “oferece um suporte reflexivo emancipatório para a formação docente”. De outra parte, observa-se que “Enquanto disciplina, permite problematizar os objetivos da educação, os diferentes momentos históricos e as contradições da nossa sociedade”.

Borges e Gatti Júnior (2014, 257-269), lançaram-se ao estudo da história da disciplina História da Educação, do ponto de vista de suas finalidades ideais, no espaço da Universidade Federal de Uberlândia, instituição que também se dedica à formação de professores. Os objetivos traçados para essa disciplina entre os anos de 1960 a 1970, vinculavam-se a uma “percepção cristã evangelizadora”; do final dos anos de 1970 e na década de 1980, houve ênfase na “preocupação histórica” com intuito de “localizar no tempo e no espaço, a História da Educação”; do final dos anos de 1980 até meado dos anos de 1990, sob uma perspectiva “crítico-ativista de ensino”, buscava-se aprofundar a compreensão acerca da “realidade educacional brasileira”, pois esse é o lugar no qual o educador exercerá sua atuação profissional; a partir da segunda metade da década de 1990, pretendia-se o entendimento do contexto social e histórico brasileiro, promovendo-se reflexões a respeito dos fatores geradores dessas realidades sociais e educacionais.

Conforme indicam Borges e Gatti Júnior (2014, p. 270), existe “deficiência” no trato da “questão epistemológica” no conteúdo dos programas implementados na disciplina História da Educação ensinada nos cursos de formação de professores, o que repercute na incipiente problematização sobre aspectos constitutivos da própria disciplina.

4.5 Perfil dos professores e metodologias adotadas no ensino de história da educação

A temática que versa sobre o perfil dos professores e as metodologias de trabalho daqueles que se ocupam com o magistério na disciplina de História da Educação, tornou-se alvo da investigação conduzida por Souza e Ribeiro (2012, 60). Sua composição é predominantemente representada pelo sexo feminino, com formação em nível de graduação, proveniente dos cursos de Pedagogia e História, e tempo de atuação de mais de dez anos no ensino superior.

Verificou-se, todavia, que esses professores são pesquisadores e estão vinculados a instituições públicas ou privadas de ensino superior; com a maioria tendo obtido o título de doutorado em educação e áreas afins; havendo a presença, em menor proporção, de mestres e especialistas; em sua trajetória de atuação profissional, orientaram “monografias e trabalhos de conclusão de curso no âmbito da história da educação”; no ensino da disciplina, coexistem diversos profissionais “formados em Filosofia, Psicologia, Ciências Sociais, Letras, Direito, Física e Educação Física”, sendo que entre o grupo com maior experiência predomina os graduados em História e Filosofia, enquanto entre os mais jovens, destaca-se o curso de Pedagogia, seguido pelo de História, Filosofia e Psicologia (SOUZA e RIBEIRO, 2012, 68).

Souza e Ribeiro (2012, p. 69-73), admitiram que em razão de se configurar sob uma perspectiva interdisciplinar, o ensino de História da Educação promoveu importante renovação nas metodologias empregadas nos cursos de formação. Contudo, na “cultura profissional do professor”, ainda predomina a utilização de “manuais de história da educação” como conteúdo do “saber escolar” a ser ensinado. Dessa forma, é notória a inserção de autores nacionais e de textos dos pesquisadores cuja temática incide na educação brasileira. Além da utilização dos manuais de História da Educação, o trabalho educativo nessa disciplina tem se desdobrado com subsídio em fontes “intertextuais”, tais como: cinema, revistas e jornais, história da educação local, literatura, sites, músicas e iconografia.

Os recursos de multimídia passaram a integrar a cultura profissional do professor de História da Educação. Além do quadro/lousa, o retroprojeto, projetor de multimídia e aparelho de som, tornaram recursos pedagógicos auxiliares no processo educativo. Contudo, no âmbito avaliativo, nota-se a predominância de prova escrita entre os docentes, mas também são solicitadas outras atividades: o trabalho monográfico, relatórios, a auto avaliação, resumos, portfólio, resenhas (SOUZA e RIBEIRO, 2012, p. 73).

Mesmo com as continuidades e avanços experimentados no campo do ensino de História da Educação, ainda é flagrante a predominância da utilização dos manuais visando a organização do conhecimento escolar, o que gera dificuldades para que sejam inseridos no cotidiano das instituições educativas, particularmente nos cursos de formação

de professores, todas as vantagens promovidas pelos resultados das pesquisas científicas (SOUZA e RIBEIRO, 2012, p. 74).

5 | CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo, tornou-se possível constatar que a História da Educação, no âmbito da formação de professores e do Pedagogo, é de fundamental importância, pois se caracteriza muito além de mera disciplina (obrigatória ou optativa) organizada com carga horária, ementa, objetivos, conteúdo, metodologia de ensino, forma de avaliação, e referências, uma vez que, mediante seu ensino nos currículos de formação, tem gerado implicações tanto no repensar a forma como ocorre o trabalho docente, quanto nos desdobramentos didático-pedagógicos do ensino-aprendizagem transcorrido a partir da efetivação desse componente curricular.

Do ponto de vista dos pesquisadores que se ocuparam com a produção no campo da História da Educação, as análises demonstraram ser predominante a presença do público masculino na autoria dos textos, mas a representatividade feminina também é destacada, auxiliando na ampliação da quantidade e melhoria da qualidade dos trabalhos periodicamente disponibilizados sob a forma digital, assim como na composição e diversificação das temáticas exploradas nos estudos propostos. Por sua vez, a produção de textos em coautoria, tem sido mais expressiva no gênero feminino, mas também há registros de ocorrências na representação masculina.

Com respaldo na historiografia educacional envolvendo a História da Educação, demonstrou-se que os autores produziram seus estudos a partir de diferentes temáticas, estas, por sua vez, variam de intensidade conforme o veículo adotado para sua publicação, com destaque para as seguintes: História da Educação e formação do educador; a disciplina História da Educação no curso de Pedagogia; o ensino da disciplina História da Educação; a disciplina História da Educação; o perfil dos professores de História da Educação. Entretanto, verificou-se existir baixa incidência de trabalhos centrados no estudo da disciplina História da Educação, assim como a rarefeita proporção de pesquisas sobre o perfil dos professores que se ocupam com essa disciplina.

Quanto à importância epistêmica atribuída à História da Educação, destaca-se sua relevância institucional por ser um componente curricular obrigatório ou optativo, que auxilia a entender, sob a perspectiva histórica, os fenômenos educacionais e as práticas pedagógicas a eles correlatas, assim como por se constituir um instrumento de investigação capaz de redimensionar a interação pedagógica, o trabalho docente e o ensino-aprendizagem, mediante articulação do ensino com a atividade de pesquisa e a produção acadêmica.

A pesar dessa relevância epistêmica alcançada pela História da Educação, ainda há distanciamento entre os objetivos idealizados para o ensino dessa disciplina e a realidade

de sua efetivação em sala de aula dos cursos de formação de professores, posto que, mesmo a fértil produção resultante das pesquisas empreendidas, raramente tem sido convertida em conteúdo dos programas disciplinares e planos de ensino implementados pelos docentes que dela se ocupam no exercício do magistério do ensino superior, sendo predominante a utilização dos manuais de História da Educação, em detrimento dos estudos que versem sobre o ensino de tal disciplina.

A respeito da forma de organização do conteúdo objeto do ensino de História da Educação, observou-se que ainda são recorrentes a visão linear dos fatos históricos, assim como a ênfase em acontecimentos políticos. Por outro lado, existem diversas iniciativas no sentido de promover inovações teóricas e metodológicas nos aspectos didático-pedagógicos.

Outro aspecto importante a ressaltar, consiste no fato de que a composição do corpo docente com atuação no ensino da disciplina História da Educação nos cursos de formação, conta com a representatividade majoritária do gênero feminino em relação ao masculino; advindo de uma pluralidade de áreas, sendo destacada a presença de professores mais experientes com qualificação em cursos de graduação em Filosofia, História, Pedagogia e mestrado e doutorado em educação ou áreas similares.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Roseane Maria de; LEITE, Artur Alexandre de Mendonça. A Disciplina de História da Educação: Espaços Híbridos e Caminhos Alternativos ao (Re)Pensar a Prática Docente por meio da Diversidade Cultural. **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/33147>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ASCOLANI, Adrián. La Historia de la Educación Argentina y la Formación Docente ediciones y demanda institucional. **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 1 jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38756/20286>. Acesso em: 30 maio 2022.

AZEVEDO, Regina Quintanilha; ISMÉRIO, Clarisse; SILVEIRA, Marilene Vaz. Apontamentos sobre a disciplina História da Educação na Universidade da Região da Campanha – Urcamp (1959-2001). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 275–294, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29418>. Acesso em: 4 jun. 2022.

BASTOS, Maria Helena Camara; BUSNELO, Fernanda de Bastani; LEMOS, Elizandra Ambrosio. A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002). **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 181–212, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29412>. Acesso em: 31 maio. 2022.

BERENICE CORSETTI, B. T. D. F.; LÚCIO KREUTZ, F. W. Apresentação do dossiê História da educação na formação do educador e a contribuição dos 10 anos da Asphe. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 169–172, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29410>. Acesso em: 30 maio. 2022.

BLANCO, Pablo Andrés Toro. El espacio de la historia de la educación en la formación de docentes en las universidades chilenas: evolución, situación y desafíos. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 39–49, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29256>. Acesso em: 30 maio. 2022.

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. O ensino e a pesquisa em história da educação brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962). **História da Educação**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 79–105, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29392>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BORGES, Bruno Gonçalves; GATTI JÚNIOR, Décio. O ensino de história da educação na formação de professores no Brasil atual. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 40, p. 24–48, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i40.8639804. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639804>. Acesso em: 29 maio. 2022.

BORGES, Bruno Gonçalves; GATTI JÚNIOR, Décio. Os repertórios da disciplina história da educação: nobres objetivos, extensos conteúdos e a bibliografia dos manuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n° 58, p. 257-275, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640392/7951>. Acesso em: 06 jun. 2022.

DEPAEPE, Marc. Entre pedagogia e história: questões e observações sobre a avaliação dos objetivos do ensino da história da educação. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 45–59, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/22278>. Acesso em: 13 maio. 2022.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. A história da educação no curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo: aportes na história recente em busca de novas perspectivas. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 253-261, abr. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29416> Acesso em: 31 maio. 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; RODRIGUES, José Roberto Gomes. A história da educação programada: uma aproximação da história da educação ensinada nos cursos de pedagogia em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de História da Educação**. n° 6 jul./dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38699>. Acesso em: 31 maio. 2022.

GATTI JÚNIOR, Décio. A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000). **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 12, n. 26 p. 219-246, Set/Dez 2008. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 13 maio. 2022.

GATTI JÚNIOR, Décio. O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa. **Cadernos de História da Educação**, v.16, n.1, p.64-88, jan.-abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38239/20185>. Acesso em: 16 maio. 2022.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi S.; ALMEIDA, Dóris Bittencourt; KLAUS, Viviane. **Desafios da formação inicial no PARFOR**: reflexões sobre uma prática a partir do ensino de história da educação (2012/2015). 36ª Reunião Nacional da Anped. 2013. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt02_2890_texto.pdf. Acesso em 29 maio 2022.

MEIRELES-COELHO, Carlos; CARVALHO, Antônio Vítor N. de. A história da educação na formação de professores na universidade de Aveiro. **Cadernos de História da Educação** – n. 6 – jan./dez. p. 39-49. 2007. Disponível em : <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/272/279>. Acesso em: 30 maio 2022.

NOGUEIRA, Marianna; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia: reflexões a partir das vozes de professores e alunos. **Cadernos de História da Educação** – v. 11, n. 2 – jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21713/11922>. Acesso em: 15 maio. 2022.

NUNES, Clarice. A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 173–180, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29411>. Acesso em: 30 maio. 2022.

NUNES, Clarice. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 3, n. 2 [6], p. 115-158, 15 fev. 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38698>. Acesso em: 13 maio. 2022.

ORTH, Miguel Alfredo. A disciplina de História da Educação na Faculdade e no Centro Universitário La Salle. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 229-242, abr. 2006 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29414/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

QUADROS, Claudemir de. Aspectos da trajetória da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria: temas clássicos e ordem cronológica. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 213–228, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29413>. Acesso em: 31 maio. 2022.

RICO, Antón Costa. O exercício docente universitário na matéria “Historia da Educación”. **Cad. Hist. Educ.**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 89-102, abr. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062017000100089&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 16 maio 2022. <https://doi.org/10.14393/che-v16n1-2017-7>.

RODRIGUES, José Roberto Gomes. Produção acadêmica em Ensino de História da Educação no Brasil: livros, capítulos de livros e anais de eventos (1986 - 2013). **Cadernos de História da Educação**, v.15, n.1, p.275-298, jan.-abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/36204/19117>. Acesso em: 16 maio. 2022.

RODRIGUES, José Roberto Gomes. **Produção acadêmica em ensino de história da educação no Brasil**: artigos, teses e dissertações (1996 – 2013). 37ª Reunião Nacional da Anped. 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-3522.pdf>. Acesso em 29 maio 2022.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 243-251, abr. 2006. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 11 maio. 2022.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. Ensino de história da educação no Brasil: reflexões sobre o perfil de professores e suas metodologias. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 60–76, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/22349>. Acesso em: 8 jun. 2022.

STEPHANOU, Maria. O ensino de História da Educação na História da Faculdade de Educação da Ufrgs: primeiras aproximações. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 293-300, abr. 2006. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 11 maio. 2022.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado. História da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 301–308, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29421>. Acesso em: 31 maio. 2022.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; CORSETTI, Berenice. História da Educação e a formação do professor na UNISINOS. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 19, p. 263-274, abr. 2006. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/Dialnet-HistoriaDaEducacaoEAFormacaoDoProfessorNaUNISINOS-4063416.pdf. Acesso em 30 maio 2022.

APÊNDICE

TEXTOS CONSULTADOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO início da circulação no ano de 1997; a partir de 2007 quadrimestral.

Ano da publicação	Autoria	Título do texto
2006	Beatriz Teresinha Daudt Fischer, Berenice Corsetti, Flávia Werle, Lúcio Kreutz	Apresentação do dossiê História da educação na formação do educador e a contribuição dos 10 anos da Asphe
2006	Clarice Nunes	A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos
2006	Maria Helena Camara Bastos, Fernanda de Bastani Busnelo, Elizandra Ambrosio Lemos	A disciplina História da Educação no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002)
2006	Claudemir de Quadros	Aspectos da trajetória da disciplina História da Educação no curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria: temas clássicos e ordem cronológica
2006	Miguel Alfredo Orth	A disciplina de História da Educação na Faculdade e no Centro Universitário La Salle
2006	Anna Rosa Fontella Santiago	O ensino de História da Educação na Unijuí
2006	Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	A história da educação no curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo: aportes na história recente em busca de novas perspectivas
2006	Flávia Obino Corrêa Werle, Berenice Corsetti	História da Educação e a formação do professor na Unisinos
2006	Regina Quintanilha Azevedo, Clarisse Ismério, Marilene Vaz Silveira	Apontamentos sobre a disciplina História da Educação na Universidade da Região da Campanha – Urcamp (1959-2001)
2006	Maria Stephanou	O ensino de História da Educação na História da Faculdade de Educação da Ufrgs: primeiras aproximações
2006	Elomar Antonio Callegado Tambara	História da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas
2006	Pablo Andrés Toro Blanco	El espacio de la historia de la educación en la formación de docentes en las universidades chilenas: evolución, situación y desafíos

2007	Bruno Bontempi Júnior	O ensino e a pesquisa em história da educação brasileira na cadeira de Filosofia e História da Educação (1933-1962)
2008	Décio Gatti Júnior	A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000)
2012	Marc Depaepe	Entre pedagogia e história: questões e observações sobre a avaliação dos objetivos do ensino da história da educação
2012	Sauloéber Tarsio de Souza, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro	Ensino de história da educação no Brasil: reflexões sobre o perfil de professores e suas metodologias

Total de 16 trabalhos

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, início em 2001.

Ano da publicação	Autoria	Título do texto
2001	Adrián Ascolani	La Historia de la Educación Argentina y la Formación Docente ediciones y demanda institucional
2003	Clarice Nunes	O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula
2003	Luciano Mendes de Faria Filho, José Roberto Gomes Rodrigues	A história da educação programada: uma aproximação da história da educação ensinada nos cursos de pedagogia em Belo Horizonte

Total de 3 trabalhos

CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE), início no ano de 2002, anual até 2008, em 2015 passou a ser quadrimestral.

Ano da publicação	Autoria	Título do texto
2007	Carlos Meireles Coelho, António Vítor N. de Carvalho	A história da educação na formação de professores na universidade de Aveiro
2012/13	Marianna Nogueira, Sandra Regina Ferreira de Oliveira	O ensino de história de educação na universidade estadual de Londrina e a formação da consciência histórica: reflexões a partir das vozes de professores e alunos
2014	Maria João Mogarro	O ensino da história da educação na universidade de Lisboa
2015	Roseane Maria de Amorim, Artur Alexandre de Mendonça Leite	A Disciplina de História da Educação: Espaços Híbridos e Caminhos Alternativos ao (Re)Pensar a Prática Docente por meio da Diversidade Cultural
2016	José Roberto Gomes Rodrigues	Produção acadêmica em Ensino de História da Educação no Brasil: livros, capítulos de livros e anais de eventos (1986 - 2013)

2017	Décio Gatti Júnior	O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa
2017	Antón Costa Rico	O exercicio docente universitario na materia "Historia da Educaci3n".

Total de 7 trabalhos

REVISTA HISTEDBR ON-LINE, in3cio em 2009.

Ano da publicac3o	Autoria	T3tulo do texto
2010	Bruno Gonçaves Borges, Décio Gatti Júnior	O ensino de história da educaç3o na formaç3o de professores no Brasil atual
2014	Bruno Gonçaves Borges, Décio Gatti Júnior	Os repert3rios da disciplina história da educaç3o: nobres objetivos, extensos conteúdos e a bibliografia dos manuais

Total de 2 trabalhos.

GT 02 – HIST3RIA DA EDUCAÇ3O – ANPED, textos completos dos Trabalhos e P3steres aprovados para a 23ª Reuni3o Nacional da ANPED, dispon3veis a partir de 2000, 33ª RA indispon3vel, at3 39ª RA ocorrida no ano de 2019.

Ano da publicac3o	Autoria	T3tulo do texto
36ª Reuni3o Nacional da ANPED 2013	Luciane Sgarbi S. Grazziotin, D3ris Bittencourt Almeida, Viviane Klaus	Desafios da formaç3o inicial no parfor: reflex3es sobre uma pr3tica a partir do ensino de história da educaç3o (2012/2015)
A 37ª Reuni3o Nacional da ANPED 2015	Jos3 Roberto Gomes Rodr3gues	Produç3o acad3mica em ensino de história da educaç3o no brasil: artigos, teses e dissertaç3es (1996 – 2013)

Total de 02 trabalhos

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 255, 256, 258

A casa que Jack construiu 37, 38, 41, 42, 44, 45, 49, 50

Adolescente 34, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 114

Analfabetismo 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 241, 243

Aprendizagem histórica 9, 11, 105

Assédio sexual 255, 256, 257, 258, 259

Aulas remotas 198, 199, 200, 201, 204, 207

B

Brasil 21, 62, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 84, 85, 86, 90, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 122, 129, 131, 133, 134, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 204, 210, 213, 214, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261

C

Censura 20, 22, 35

China 21, 36, 77, 82, 83, 188

Consequências 3, 46, 97, 156, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 183, 256

Contexto escolar 86, 117, 181, 184, 200, 203

Criança 56, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 184, 185, 205

Cultura pop 15, 20

Curso de pedagogia 120, 121, 133, 141, 142, 145

D

Dança 56, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Danças brasileiras 86, 89

Deficiência 12, 117, 118, 119, 136

Demiurgia 37, 38, 44, 46, 49

Diário de campo 117, 118, 119

Dificuldades 57, 97, 117, 118, 119, 132, 134, 137, 169, 179, 188, 198, 201, 202, 246, 252

E

Educação 9, 18, 27, 34, 66, 67, 71, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 97, 99, 102, 104, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135,

136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 243, 254, 262

Empoderamento 58, 63, 64, 68, 69, 70, 75, 76, 258, 259

Ensino 9, 10, 11, 13, 17, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 114, 117, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 160, 166, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 242, 262

Escrita 11, 21, 53, 54, 55, 56, 73, 106, 107, 117, 119, 130, 137, 154, 165, 166, 167, 172

Estética 1, 7, 39, 41, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Estudos interartes 37, 38, 51

Estudos literários 37

F

Feminismo 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76

Figurino e política 20

Formação de professores 87, 120, 121, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 202

Fundadores 12, 77

G

Garimpeiro 246, 252

H

Harry Potter 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

História da educação 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 174

Historiografia educacional 120, 138

Hotéis 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

I

Igualdade 63, 65, 68, 74, 75, 118, 150, 156, 166

Inclusão 58, 102, 117, 118, 119, 145, 146, 147, 148, 150, 159, 179

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 16, 17, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 88, 95,

104, 105, 106, 113, 114, 137, 146, 174, 214, 215, 219, 223, 233, 248

M

Melhoria contínua 198

Método 5s 198, 200, 203, 207

Mídias sociais 209, 210, 211, 217, 218, 258, 260

Montante 246, 247, 250, 251, 252

Mudança estrutural 1

Mulher 21, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 229

N

Narrativa complexa 1, 3

O

Online travel review 209, 210

P

Pandemia 9, 10, 105, 106, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 260

Periódicos 120, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 228, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 248

Período medieval 9, 10, 11, 104, 106, 113

PIBID 86, 87, 88, 89, 91, 93, 192, 193, 194, 196, 198, 200, 202

Posicionamento 151, 152, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 225

Proteção 26, 78, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 171, 249, 260

Q

Química 9, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 242, 243

R

Rio de Janeiro 17, 18, 19, 36, 51, 52, 62, 74, 75, 76, 84, 93, 114, 115, 116, 160, 161, 162, 174, 185, 208, 209, 210, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Risco 35, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 112, 113

S

Século XIX 17, 65, 66, 113, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 240, 241

Séries 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 118, 204

Serra pelada 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Surdez 118, 119

T

Território 15, 22, 24, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 235

The Untamed 20, 21, 22, 23, 24, 27, 35, 36

TICs 192, 193

Transcrição 37, 38, 39, 40, 51

Tripadvisor 209, 210, 211, 218, 219, 223, 225

Tucupi 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

U

Utilização 72, 88, 100, 106, 130, 137, 139, 182, 183, 184, 193, 198, 199, 204, 209, 218, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 241

V

Vulnerabilidade 96, 97, 101

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

